POVP | TRIÉNIO 2026-2029

instituto das artes e da imagem



PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

PESSOAS 2030

PORTUGAL 2030

Os Fundos Europeus mais próximos de si.

Cofinanciado pela União Europeia

Índice

ENQUADRAMENTO 5

1. FINALIDADES E OBJETIVOS 7

1.1. Finalidade Geral 7
1.2. Objetivos Específicos 7

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES 9

2.1. Continuidade 9
2.2. Progressividade 9
2.3. Integração curricular 2
2.4. Experiência 2
2.5. Individualização 2
2.6. Protagonismo e autonomia do aluno 2
2.7. Inclusão e equidade 2
2.8. Articulação com o território 2
2.9. Reflexão e decisão 2
2.10. Articulação e corresponsabilidade 3

3. MODELO DE ORGANIZAÇÃO E PROGRESSÃO DOS PERCURSOS 2

3.1. Modelo geral 2
3.2. Percurso no ensino secundário 2
3.3. Adaptação aos percursos de nível básico 3
3.4. Dimensões transversais 3
3.5. Organização flexível e planeamento anual 4

4. DESCOBRIR — 1.º ANO 6

4.1. Enquadramento 6
4.2. Objetivos específicos 6
4.3. Autoconhecimento e construção do perfil inicial 6
4.4. Exploração das profissões e dos percursos 7
4.5. Conversas com profissionais e antigos alunos 8
4.6. Integração curricular 8
4.7. Primeiras experiências de exploração 9
4.8. Produto da etapa 9
4.9. Resultado esperado 10

5. EXPERIMENTAR — 2.º ANO 11

5.1. Enquadramento 11
5.2. Objetivos específicos 11
5.3. Laboratórios de exploração profissional 11
5.4. Visitas e experiências em contexto 12
5.5. Contacto e mentoria com profissionais e antigos alunos 13
5.6. Projetos em contexto próximo do profissional 13
5.7. Desenvolvimento de competências profissionais e transversais 14
5.8. Reflexão e feedback 15
5.9. Produto da etapa 15
5.10. Resultado esperado 16

6. PROJETAR — 3.º ANO 17

6.1. Enquadramento 17
6.2. Objetivos específicos 17
6.3. Plano Individual de Percurso 18
6.4. Exploração do ensino superior e de outras possibilidades de formação 18
6.5. Preparação para a transição para o mundo profissional 19
6.6. Portefólio final 19
6.7. Apresentação e comunicação do percurso 20
6.8. Rede de contactos e oportunidades 21
6.9. Mostra final de percursos 21
6.10. Acompanhamento da transição 21
6.11. Produto da etapa 22
6.12. Resultado esperado 22

7. PASSAPORTE DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL 23

7.1. Enquadramento 23
7.2. Finalidades 23
7.3. Organização do Passaporte 23
7.4. Progressão ao longo dos três anos 27
7.5. Articulação com o portefólio 27
7.6. Formato e atualização 28
7.7. Responsabilidade e acompanhamento 28
7.8. Resultado esperado 29

8. REDE DE PARCEIROS 30

8.1. Enquadramento 30
8.2. Finalidades da Rede de Parceiros 30
8.3. Organização da Rede de Parceiros 31
8.4. Dimensão internacional 33
8.5. Modalidades de colaboração 33
8.6. Gestão e desenvolvimento da Rede 34
8.7. Articulação da Rede com as três etapas do Programa 34
8.8. Registo e continuidade 35
8.9. Resultado esperado 35

9. AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PROGRAMA 37

9.1. Enquadramento 37
9.2. Avaliação do percurso dos alunos 37
9.3. Avaliação da implementação do Programa 38
9.4. Instrumentos de recolha de informação 39
9.5. Momentos de monitorização 39
9.6. Monitorização do ciclo 2026–2029 40
9.7. Participação dos diferentes intervenientes 41
9.8. Relatório anual 41
9.9. Avaliação final do ciclo 42
9.10. Resultado esperado 42

10. IMPLEMENTAÇÃO E AÇÕES TRANSVERSAIS 43

10.1. Enquadramento 43
10.2. Planeamento anual 43
10.3. Articulação curricular e extracurricular 44
10.4. Sistema de informação e acompanhamento de oportunidades 45
10.5. Informação e comunicação 45
10.6. Voluntariado e participação em projetos 46
10.7. POVP na Comunidade 46
10.8. Articulação com projetos e iniciativas do IAI 47
10.9. Responsabilidades na implementação 47
10.10. Desenvolvimento progressivo do Programa 48
10.11. Resultado esperado 48

Enquadramento

O Programa de Orientação Vocacional e Profissional (POVP) 2026–2029 constitui uma dimensão estruturante do percurso educativo dos alunos do Instituto das Artes e da Imagem (IAI), assumindo a orientação como um processo contínuo de desenvolvimento pessoal, académico e profissional.

Sob o conceito agregador «Percursos: Orientação, Arte e Futuro», o programa pretende acompanhar os alunos ao longo do seu percurso no IAI, proporcionando-lhes oportunidades progressivas de autoconhecimento, exploração, experimentação, reflexão e tomada de decisão.

Mais do que uma intervenção pontual associada ao momento de escolha de uma profissão ou de prosseguimento de estudos, o POVP assume uma natureza progressiva, integrada e experiencial, permitindo que cada aluno desenvolva um conhecimento mais aprofundado sobre si próprio, explore a diversidade de possibilidades existentes no universo artístico e criativo, contacte com diferentes contextos académicos e profissionais e construa, de forma gradual e sustentada, um projeto de futuro.

Neste processo, a orientação vocacional e profissional é entendida como uma responsabilidade partilhada. Embora o IAI assuma um papel de coordenação e mediação, a construção do percurso de cada aluno beneficia da participação articulada dos diferentes intervenientes da comunidade educativa e da sua envolvente. Professores, Direção, Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), encarregados de educação, antigos alunos, artistas, profissionais, instituições de ensino superior, empresas e organizações dos setores artístico, cultural e criativo constituem, assim, parceiros fundamentais do processo de orientação.

A participação dos encarregados de educação assume particular relevância enquanto elemento de apoio ao desenvolvimento e à tomada de decisão dos jovens. O programa procurará proporcionar-lhes informação e oportunidades de diálogo que lhes permitam compreender a especificidade dos percursos artísticos, a diversidade das possibilidades de prosseguimento de estudos e as características do setor cultural e criativo, contribuindo para um acompanhamento informado que respeite os interesses, competências e aspirações de cada aluno.

Do mesmo modo, os antigos alunos do IAI constituem uma importante referência para os atuais estudantes. A valorização progressiva desta comunidade permitirá dar visibilidade à diversidade de percursos que podem surgir após a conclusão da formação, aproximando os alunos de experiências reais de prosseguimento de estudos, inserção profissional, criação artística, empreendedorismo e desenvolvimento de projetos. A sua participação poderá concretizar-se através de conversas, mentorias, workshops, visitas, projetos colaborativos e outras iniciativas de contacto e partilha.

O programa procurará, igualmente, reforçar a ligação entre a escola e o tecido artístico, cultural, académico e profissional, proporcionando aos alunos experiências de contacto direto com profissionais, instituições e contextos reais de trabalho. Esta aproximação permitirá não apenas conhecer diferentes profissões e percursos, mas também compreender as competências, exigências,

oportunidades e desafios associados às áreas das artes visuais, audiovisuais e restantes áreas do setor criativo.

A ligação à comunidade constitui, igualmente, uma oportunidade para reconhecer o impacto social das profissões artísticas e criativas. Através de projetos colaborativos, ações de voluntariado e respostas a desafios identificados com entidades parceiras, os alunos poderão compreender de que modo os seus conhecimentos e competências contribuem para a vida cultural, a comunicação, a acessibilidade, a inclusão e a transformação dos contextos em que intervêm.

A orientação será, deste modo, entendida como um processo de desenvolvimento de competências de autoconhecimento, exploração, tomada de decisão, construção de projeto e transição para a vida académica e profissional. O aluno deverá assumir progressivamente um papel mais ativo neste processo, passando de participante nas experiências proporcionadas pelo programa a autor do seu próprio projeto de futuro.

Ao longo dos três anos, o POVP será organizado numa lógica de progressão: Descobrir, Experimentar, Projetar. Pretende-se que esta evolução permita passar do conhecimento de si e das possibilidades existentes, para a experimentação de diferentes contextos e competências e, finalmente, para a definição e concretização de um projeto de futuro.

Assim, o principal resultado do programa não será necessariamente que cada aluno termine o seu percurso no IAI com uma profissão definitivamente escolhida, mas que seja capaz de tomar decisões informadas, reconhecer e comunicar as suas competências, apresentar o seu trabalho, estabelecer relações com o meio académico e profissional e definir os próximos passos do seu percurso.

O POVP contribuirá, desta forma, simultaneamente para a formação artística, o desenvolvimento pessoal e a preparação para a vida académica e profissional, reforçando a identidade do IAI enquanto espaço de formação, criação, experimentação e construção de percursos no âmbito das artes e das indústrias culturais e criativas.

1. Finalidades e Objetivos

1.1. Finalidade Geral

O Programa de Orientação Vocacional e Profissional (POVP) tem como finalidade acompanhar e apoiar os alunos na construção progressiva do seu percurso pessoal, académico e profissional, promovendo o conhecimento de si próprios, a exploração de diferentes possibilidades, a experimentação de contextos e competências e a tomada de decisões informadas relativamente ao seu futuro.

O programa pretende, assim, contribuir para que cada aluno desenvolva progressivamente a capacidade de conhecer-se, explorar, experimentar, decidir e projetar, assumindo um papel cada vez mais autónomo na construção do seu percurso.

1.2. Objetivos Específicos

Constituem objetivos específicos do Programa de Orientação Vocacional e Profissional:

1. Promover o autoconhecimento, apoiando os alunos na identificação dos seus interesses, competências, valores, motivações, expectativas e áreas de talento.
2. Ampliar o conhecimento sobre o universo artístico e criativo, dando a conhecer a diversidade de áreas, profissões, funções e contextos de atividade existentes nos setores das artes visuais, audiovisuais, culturais e criativos.
3. Promover o contacto com diferentes percursos académicos e profissionais, permitindo aos alunos conhecer experiências, trajetórias e possibilidades de formação e de inserção profissional.
4. Proporcionar experiências concretas de exploração e experimentação, através do contacto com profissionais, instituições, empresas, projetos, ateliers, estúdios, escolas superiores e outros contextos relacionados com as áreas de formação dos alunos.
5. Desenvolver competências transversais e profissionais, nomeadamente competências de comunicação, colaboração, gestão do tempo e de projeto, organização, apresentação, relacionamento profissional, empreendedorismo e autopromoção.
6. Desenvolver competências de apresentação e comunicação do próprio trabalho, preparando progressivamente os alunos para apresentar projetos, ideias, competências e portefólios perante diferentes públicos e contextos.
7. Promover a construção progressiva de um portefólio artístico e profissional, enquanto instrumento de reflexão sobre o percurso desenvolvido e de apresentação das competências e trabalhos realizados.

8. Apoiar a tomada de decisão relativamente ao prosseguimento de estudos e/ou à entrada no mundo profissional, proporcionando informação, ferramentas e acompanhamento adequados às diferentes possibilidades de percurso.
9. Desenvolver competências de planeamento e construção de projeto, ajudando cada aluno a identificar objetivos, necessidades de desenvolvimento, possibilidades de formação, oportunidades de experiência e próximos passos.
10. Facilitar a transição entre o IAI e as etapas seguintes do percurso dos alunos, nomeadamente o ensino secundário, pós-secundário e superior, a formação complementar e/ou o mundo profissional, de acordo com a modalidade de ensino e o percurso individual.
11. Promover a autonomia progressiva dos alunos, incentivando-os a assumir uma participação cada vez mais ativa na exploração das suas possibilidades e na construção do seu projeto de futuro.
12. Reforçar a articulação entre o IAI, as famílias, o SPO, os antigos alunos, os profissionais, as instituições de ensino superior e o tecido artístico, cultural e empresarial, criando uma rede de colaboração capaz de ampliar as oportunidades de orientação e desenvolvimento dos alunos.
13. Aproximar a formação desenvolvida no IAI dos contextos reais de atividade artística e profissional, favorecendo a compreensão das exigências, oportunidades, desafios e formas de entrada nos setores artístico, cultural e criativo.
14. Garantir um acompanhamento progressivo e adequado à diversidade dos alunos, respeitando diferentes interesses, competências, ritmos de desenvolvimento e projetos de futuro.

2. Princípios Orientadores

A implementação do Programa de Orientação Vocacional e Profissional assenta num conjunto de princípios que orientam a sua conceção, desenvolvimento e avaliação.



2.1. Continuidade

A orientação vocacional e profissional é entendida como um processo contínuo, desenvolvido ao longo do percurso do aluno no IAI, e não como uma intervenção pontual associada exclusivamente à escolha de uma profissão ou ao momento de transição para o ensino superior ou para o mundo profissional.

2.2. Progressividade

O programa desenvolve-se de forma gradual, acompanhando a evolução dos alunos e passando do autoconhecimento e descoberta, para a exploração e experimentação e, posteriormente, para a tomada de decisão, construção de projeto e transição.

2.3. Integração curricular

As ações de orientação devem, sempre que possível, articular-se com o currículo, os projetos disciplinares, os projetos interdisciplinares e as práticas artísticas desenvolvidas pelos alunos, evitando a criação de uma intervenção paralela e desligada da experiência educativa.

2.4. Experiência

O contacto direto com profissionais, artistas, designers, instituições, empresas e diferentes contextos de trabalho constitui uma dimensão fundamental do programa. A orientação deve proporcionar oportunidades concretas de observar, experimentar, produzir, apresentar e refletir.

2.5. Individualização

Cada aluno desenvolve um percurso de orientação próprio, de acordo com os seus interesses, competências, necessidades, aspirações e ritmo de desenvolvimento. O acompanhamento deverá procurar responder à diversidade de perfis e de projetos de futuro existentes entre os alunos.

2.6. Protagonismo e autonomia do aluno

O aluno assume progressivamente um papel mais ativo na construção do seu percurso. Ao longo dos três anos, pretende-se promover uma evolução de uma participação predominantemente orientada para uma capacidade crescente de explorar possibilidades, tomar decisões, definir objetivos e planear os seus próximos passos.

2.7. Inclusão e equidade

O programa deve assegurar oportunidades de orientação acessíveis e adequadas à diversidade dos alunos, procurando evitar que condições pessoais, sociais ou económicas limitem o conhecimento das possibilidades académicas e profissionais ou condicionem prematuramente as suas escolhas.

2.8. Articulação com o território

O IAI deve estabelecer e desenvolver relações com o meio envolvente, criando uma rede de parceiros dos setores artístico, cultural, académico e profissional que permita aproximar os alunos de diferentes contextos, experiências e oportunidades.

A articulação com o território deverá contemplar também a participação dos alunos em iniciativas de interesse comunitário, nas quais as competências artísticas e criativas possam ser mobilizadas para responder a necessidades concretas, promover a inclusão, valorizar o património e contribuir para o bem-estar coletivo. Estas experiências deverão conjugar aprendizagem, responsabilidade social e reflexão sobre o papel das profissões na sociedade.

2.9. Reflexão e decisão

As experiências proporcionadas pelo programa devem ser acompanhadas por momentos de reflexão, permitindo aos alunos

identificar aprendizagens, reconhecer competências, avaliar interesses e compreender a relevância de cada experiência para o seu projeto pessoal, académico e profissional.

2.10. Articulação e corresponsabilidade

A orientação vocacional e profissional constitui uma responsabilidade partilhada entre o IAI, os alunos, as famílias, os professores, o Serviço de Psicologia e Orientação, os antigos alunos, os profissionais e as entidades parceiras. A articulação entre estes diferentes intervenientes deverá contribuir para uma resposta mais integrada e coerente às necessidades dos alunos.

3. Modelo de organização e progressão dos percursos

3.1. Modelo geral

O Programa de Orientação Vocacional e Profissional organiza-se segundo um modelo progressivo, integrado e experiencial, acompanhando o aluno ao longo do seu percurso no Instituto das Artes e da Imagem.

A organização do programa assenta em três etapas fundamentais:



Estas etapas correspondem a diferentes momentos de desenvolvimento do aluno e traduzem uma progressão que parte do conhecimento de si e das possibilidades existentes, passa pela experimentação de áreas, competências e contextos reais e culmina na construção de um projeto pessoal, académico e/ou profissional e na preparação da transição para a etapa seguinte.

A progressão não deve ser entendida como uma sequência rígida ou exclusivamente cronológica. As diferentes dimensões podem ser retomadas e aprofundadas ao longo do percurso, de acordo com as características dos alunos, dos cursos, das oportunidades existentes e das necessidades identificadas.

3.2. Percurso no ensino secundário

No ensino secundário, o programa desenvolve-se ao longo dos três anos de formação, procurando assegurar uma continuidade entre as experiências proporcionadas em cada etapa.

Ano	Etapa	Questão Orientadora	Foco Principal
1.º ano	**Descobrir**	*Quem sou e que possibilidades existem?*	Autoconhecimento, interesses, competências, valores, motivações e exploração de áreas académicas e profissionais
2.º ano	**Experimentar**	*O que quero experimentar e desenvolver?*	Experiências práticas, desenvolvimento de competências, contacto com profissionais e contextos reais

3.º ano	**Projetar**	*Que caminho quero construir?*	Projeto de futuro, tomada de decisão, preparação da transição e apresentação do trabalho desenvolvido

Esta progressão permite que o aluno passe de uma fase inicial de exploração, em que conhece melhor os seus interesses e as possibilidades existentes, para uma fase de experimentação, em que contacta de forma mais concreta com diferentes áreas e contextos, e, finalmente, para uma fase de decisão e projeção, em que mobiliza o conhecimento e as experiências adquiridas para construir o seu percurso futuro.

3.3. Adaptação aos percursos de nível básico

Nos percursos de nível básico, a mesma lógica orientadora será mantida, embora adaptada à duração dos cursos, à idade dos alunos e às características específicas de cada percurso.

Assim, as três etapas — Descobrir, Experimentar e Projetar — serão desenvolvidas com diferentes níveis de profundidade e poderão ser articuladas de forma mais concentrada quando o percurso tenha uma duração inferior a três anos.

A distribuição concreta das etapas e das atividades será definida em cada plano anual, tendo em consideração:

- a duração e organização do respetivo curso;
- o momento de entrada do aluno no IAI;
- as características e necessidades do grupo;
- as experiências já realizadas pelos alunos;
- as oportunidades de contacto com o ensino superior e com o mundo profissional.

Desta forma, a adaptação aos percursos de nível básico não constitui um programa autónomo, mas antes uma adequação do mesmo modelo de orientação às diferentes trajetórias formativas.

3.4. Dimensões transversais

Embora organizadas em três etapas, algumas dimensões acompanham todo o percurso do aluno e são progressivamente aprofundadas:

a) Autoconhecimento

Conhecimento dos interesses, competências, valores, motivações, expectativas e características pessoais relevantes para a construção do percurso.

b) Conhecimento académico e profissional

Exploração de profissões, áreas de atividade, percursos formativos, instituições de ensino superior e diferentes possibilidades de prosseguimento de estudos e/ou inserção profissional.

c) Experiência e experimentação

Contacto com projetos, atividades, oficinas, visitas, profissionais e contextos reais que permitam ao aluno experimentar diferentes possibilidades.

d) Contacto com profissionais e antigos alunos

Conhecimento de percursos concretos, realidades profissionais, competências necessárias, oportunidades e desafios associados às diferentes áreas.

e) Desenvolvimento de competências

Desenvolvimento progressivo de competências técnicas, criativas, relacionais, comunicacionais e organizacionais relevantes para os percursos académicos e profissionais.

f) Portefólio e apresentação do trabalho

Construção progressiva de um registo do percurso, das experiências e dos trabalhos desenvolvidos, promovendo igualmente a capacidade de selecionar, organizar e apresentar o próprio trabalho.

g) Projeto de futuro e tomada de decisão

Passagem progressiva da formulação de hipóteses e interesses para a definição de possibilidades concretas, tomada de decisões e planeamento dos próximos passos.

h) Autonomia

Evolução de uma participação inicialmente orientada para uma capacidade crescente de pesquisa, reflexão, decisão, planeamento e apresentação do próprio percurso.

3.5. Organização flexível e planeamento anual

O presente programa estabelece a estrutura e a progressão global do percurso, não constituindo um calendário rígido de atividades.

A concretização de cada etapa será definida através de planos anuais de implementação, elaborados em articulação com a organização curricular do IAI, os projetos desenvolvidos pelos alunos, as oportunidades de parceria existentes e os recursos disponíveis.

Esta organização permite garantir a continuidade do programa sem limitar a sua concretização a um conjunto fixo de atividades. As experiências poderão, assim, variar de ano para ano, mantendo-se constantes as finalidades, as dimensões de intervenção e a progressão esperada.

A implementação deverá procurar assegurar um equilíbrio entre:

- atividades estruturadas, promovidas diretamente no âmbito do programa;
- integração curricular, através dos projetos e atividades desenvolvidos nas diferentes disciplinas;
- oportunidades externas, resultantes da articulação com profissionais, instituições, empresas, organizações culturais e instituições de ensino superior;
- acompanhamento individual, sempre que sejam identificadas necessidades específicas de orientação ou apoio à tomada de decisão.

O percurso de cada aluno será acompanhado de forma continuada, permitindo registar e valorizar as experiências realizadas, as aprendizagens adquiridas, os interesses desenvolvidos e as decisões tomadas ao longo dos três anos.

4. Descobrir — 1.º Ano

4.1. Enquadramento

O primeiro ano do Programa de Orientação Vocacional e Profissional corresponde à etapa Descobrir, orientada para o conhecimento de si, a exploração de possibilidades e a construção de uma primeira visão sobre os percursos académicos e profissionais relacionados com as áreas das artes, do audiovisual, do design e da criatividade.

Nesta etapa, pretende-se que o aluno desenvolva uma maior consciência sobre os seus interesses, competências, valores, motivações e expectativas, ao mesmo tempo que amplia o seu conhecimento sobre as possibilidades de formação e de atividade profissional existentes.

A orientação não procura, neste momento, conduzir o aluno a uma escolha definitiva. O objetivo é criar condições para que possa conhecer, questionar, explorar e formular primeiras hipóteses sobre o seu futuro.

4.2. Objetivos específicos

No final desta etapa, pretende-se que o aluno seja capaz de:

- reconhecer os seus principais interesses, motivações e áreas de curiosidade;
- identificar competências técnicas, criativas, relacionais e organizacionais que já possui;
- reconhecer aspetos que pretende desenvolver ou melhorar;
- refletir sobre valores, expectativas e fatores que considera importantes no seu futuro;
- conhecer diferentes áreas profissionais relacionadas com a sua formação;
- identificar diferentes percursos académicos e profissionais possíveis;
- contactar com profissionais e antigos alunos e conhecer diferentes experiências de percurso;
- relacionar as aprendizagens realizadas no IAI com contextos profissionais concretos;
- identificar áreas ou profissões que gostaria de conhecer ou experimentar mais aprofundadamente;
- iniciar a construção do seu percurso individual de orientação.

4.3. Autoconhecimento e construção do perfil inicial

O trabalho de autoconhecimento constitui o ponto de partida desta etapa. Através de instrumentos de diagnóstico e reflexão, poderão ser explorados, entre outros, os seguintes domínios:

- interesses e áreas de preferência;
- competências técnicas e criativas;
- competências pessoais e relacionais;

- valores e fatores de motivação;
- expectativas relativamente ao futuro;
- experiências anteriores;
- áreas de curiosidade;
- dificuldades, receios ou aspetos que o aluno pretende desenvolver.

Sempre que adequado, este trabalho poderá recorrer a questionários, atividades de reflexão individual, dinâmicas de grupo, entrevistas ou acompanhamento pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

Os resultados não deverão ser utilizados como mecanismos de determinação de uma profissão, mas como instrumentos de apoio à reflexão e à exploração.

O processo deverá conduzir à elaboração de um perfil inicial do aluno, que será posteriormente retomado e aprofundado ao longo do programa.

4.4. Exploração das profissões e dos percursos

A etapa Descobrir inclui uma exploração sistemática, mas acessível, das diferentes possibilidades profissionais e formativas relacionadas com as áreas de intervenção do IAI.

Para esse efeito, será desenvolvido o Mapa das Profissões Criativas, enquanto instrumento de exploração e organização das diferentes áreas.

Este mapa poderá incluir, entre outras, áreas como:

Artes Visuais e Design	Audiovisual	Áreas Emergentes
arquitetura; artes plásticas; pintura; escultura; ilustração; fotografia; design gráfico; design de equipamento e produto; design de interiores; design de comunicação;	cinema; realização; produção; direção de fotografia; montagem e edição; som; animação; *motion graphics*; direção de arte; escrita de argumento; pós-produção;	arte digital; animação 2D e 3D; experiências imersivas; videojogos; arte e tecnologia; realidade virtual e realidade aumentada; instalações multimédia; comunicação visual digital; *media arts*.

curadoria; museologia; conservação e restauro.	criação e produção de conteúdos.	

A exploração deverá permitir compreender não apenas o nome das profissões, mas também as suas características, contextos de trabalho, competências necessárias, percursos de formação e possíveis relações entre diferentes áreas.

4.5. Conversas com profissionais e antigos alunos

O contacto com profissionais e antigos alunos constitui uma das principais estratégias desta etapa.

As Conversas com Profissionais deverão proporcionar aos alunos contacto com percursos reais e diversificados, permitindo compreender que os percursos profissionais não são necessariamente lineares e que diferentes formações e experiências podem conduzir a diferentes possibilidades.

Sempre que possível, as conversas deverão abordar questões como:

- percurso de formação;
- opções e decisões tomadas;
- mudanças de área ou de percurso;
- competências consideradas importantes;
- realidade do trabalho desenvolvido;
- principais dificuldades e desafios;
- oportunidades existentes;
- formas de entrada no setor;
- relação entre formação e exercício profissional;
- aprendizagens que gostariam de ter adquirido mais cedo.

A participação de antigos alunos do IAI deverá ser particularmente valorizada, uma vez que permite apresentar referências próximas e concretas aos atuais alunos.

4.6. Integração curricular

A orientação vocacional e profissional deverá ser articulada com o trabalho curricular desenvolvido no IAI, evitando que seja percecionada como uma dimensão isolada da formação.

A integração poderá concretizar-se através de:

- investigação sobre profissões e percursos;
- análise de biografias e percursos profissionais;
- entrevistas a profissionais;

- análise de projetos e trabalhos realizados no setor;
- visitas de estudo;
- contacto com exposições, festivais e outros eventos;
- desenvolvimento de pequenos projetos inspirados em contextos profissionais reais;
- reflexão sobre as competências mobilizadas nos trabalhos desenvolvidos nas disciplinas.

Sempre que possível, as atividades de orientação deverão partir de experiências concretas de aprendizagem, permitindo ao aluno estabelecer relações entre aquilo que aprende, aquilo que sabe fazer e as possibilidades existentes fora da escola.

4.7. Primeiras experiências de exploração

A etapa Descobrir poderá incluir experiências de curta duração que permitam aos alunos conhecer diferentes áreas sem exigir uma escolha ou especialização imediata.

Podem assumir a forma de:

- oficinas de experimentação;
- demonstrações de processos de trabalho;
- visitas a espaços profissionais;
- contacto com equipamentos e técnicas;
- participação em atividades promovidas por profissionais ou instituições parceiras;
- observação de contextos reais de trabalho;
- pequenos desafios ou projetos de exploração.

Estas experiências deverão privilegiar a curiosidade e a descoberta, permitindo ao aluno identificar aquilo que lhe desperta interesse, aquilo em que revela maior facilidade e aquilo que gostaria de aprofundar posteriormente.

4.8. Produto da etapa

No final do primeiro ano, cada aluno deverá dispor de um primeiro conjunto organizado de elementos que permita acompanhar a evolução do seu percurso.

Este conjunto deverá incluir, de forma progressiva:

- perfil inicial;
- interesses e áreas de curiosidade;
- competências identificadas;
- áreas e profissões exploradas;
- percursos académicos e profissionais conhecidos;
- experiências realizadas;
- contactos com profissionais e/ou antigos alunos;

- trabalhos ou projetos considerados relevantes;
- reflexões sobre as experiências realizadas;
- primeiras hipóteses relativamente a áreas a aprofundar.

Estes elementos integrarão o Passaporte de Orientação Vocacional e Profissional e constituirão a base de trabalho para a etapa seguinte.

4.9. Resultado esperado

A etapa Descobrir deverá permitir que o aluno termine o primeiro ano com uma visão mais clara sobre quem é, aquilo que sabe fazer, aquilo que o mobiliza e as possibilidades que existem, sem que lhe seja exigida uma decisão definitiva.

O resultado esperado não é a escolha de uma profissão, mas a passagem de um conhecimento ainda predominantemente intuitivo para uma consciência mais informada sobre si próprio e sobre o universo académico e profissional que o rodeia.

5. Experimentar — 2.º ano

5.1. Enquadramento

O segundo ano do Programa de Orientação Vocacional e Profissional corresponde à etapa Experimentar, orientada para a passagem da exploração de possibilidades para o contacto mais direto com diferentes práticas, áreas e contextos académicos e profissionais.

Depois de uma primeira etapa centrada no autoconhecimento e na descoberta, pretende-se que o aluno tenha oportunidade de testar interesses, desenvolver competências, participar em experiências concretas e estabelecer contactos com profissionais e instituições.

Este deverá constituir o momento do percurso com maior intensidade de experimentação, projeto e contacto com o exterior, permitindo ao aluno confrontar as suas expectativas com experiências concretas e aprofundar progressivamente as áreas que despertam maior interesse.

5.2. Objetivos específicos

No final desta etapa, pretende-se que o aluno seja capaz de:

- experimentar diferentes áreas e práticas relacionadas com os seus interesses;
- aprofundar o conhecimento sobre contextos académicos e profissionais;
- relacionar interesses pessoais com experiências concretas;
- reconhecer competências já adquiridas e identificar competências a desenvolver;
- mobilizar competências técnicas, criativas e transversais em situações próximas de contextos reais;
- contactar com profissionais, antigos alunos, instituições e organizações;
- compreender diferentes formas de organização e desenvolvimento do trabalho artístico e criativo;
- desenvolver capacidades de comunicação, colaboração, organização e gestão de projetos;
- receber, interpretar e utilizar feedback sobre o trabalho desenvolvido;
- selecionar e apresentar trabalhos e experiências relevantes;
- identificar áreas a aprofundar no último ano do percurso;
- desenvolver maior autonomia na construção do seu projeto académico e profissional.

5.3. Laboratórios de exploração profissional

Poderão ser promovidos Laboratórios de Exploração Profissional, entendidos como experiências de curta duração destinadas a proporcionar contacto prático com diferentes áreas de atividade.

De acordo com os cursos, interesses dos alunos, projetos em desenvolvimento e oportunidades existentes, poderão ser dinamizados, entre outros:

- Laboratório de Fotografia;
- Laboratório de Cinema;
- Laboratório de Animação;
- Laboratório de Ilustração;
- Laboratório de Design;
- Laboratório de Edição;
- Laboratório de Som;
- Laboratório de Arte Digital;
- Laboratório de Produção Cultural;
- Laboratório de Portefólio.

Sempre que possível, estes laboratórios deverão privilegiar uma lógica de aprender através da experiência, podendo envolver profissionais externos, antigos alunos ou entidades parceiras.

A experiência poderá culminar na realização de uma produção, exercício, apresentação ou outro resultado concreto que permita ao aluno refletir sobre as competências mobilizadas e sobre o seu interesse pela respetiva área.

5.4. Visitas e experiências em contexto

O contacto com espaços de criação, produção, divulgação, formação e atividade profissional constitui uma dimensão relevante desta etapa.

Poderão ser promovidas visitas e experiências em:

- estúdios e ateliers;
- galerias e museus;
- produtoras;
- agências;
- festivais;
- instituições culturais;
- instituições de ensino superior;
- espaços de criação;
- residências artísticas;
- empresas e outras organizações relacionadas com as áreas de formação do IAI.

Sempre que possível, estas iniciativas deverão ultrapassar a lógica de uma visita exclusivamente institucional, integrando momentos de observação de processos de trabalho, contacto com profissionais, conhecimento de funções e experimentação.

A preparação e posterior reflexão sobre estas experiências deverão permitir ao aluno compreender o contexto visitado, identificar as competências observadas e relacionar a experiência com o seu próprio percurso.

5.5. Contacto e mentoria com profissionais e antigos alunos

O contacto iniciado na etapa Descobrir deverá ser aprofundado através de oportunidades de interação mais próxima com profissionais e antigos alunos.

Sempre que existam condições para a sua concretização, poderão desenvolver-se experiências de mentoria, individuais ou em pequenos grupos, presenciais ou online.

A mentoria poderá incidir sobre:

- desenvolvimento de trabalhos e projetos;
- áreas de especialização;
- construção e seleção de portefólio;
- prosseguimento de estudos;
- oportunidades académicas e profissionais;
- realidade do exercício profissional;
- competências a desenvolver;
- construção de redes de contactos.

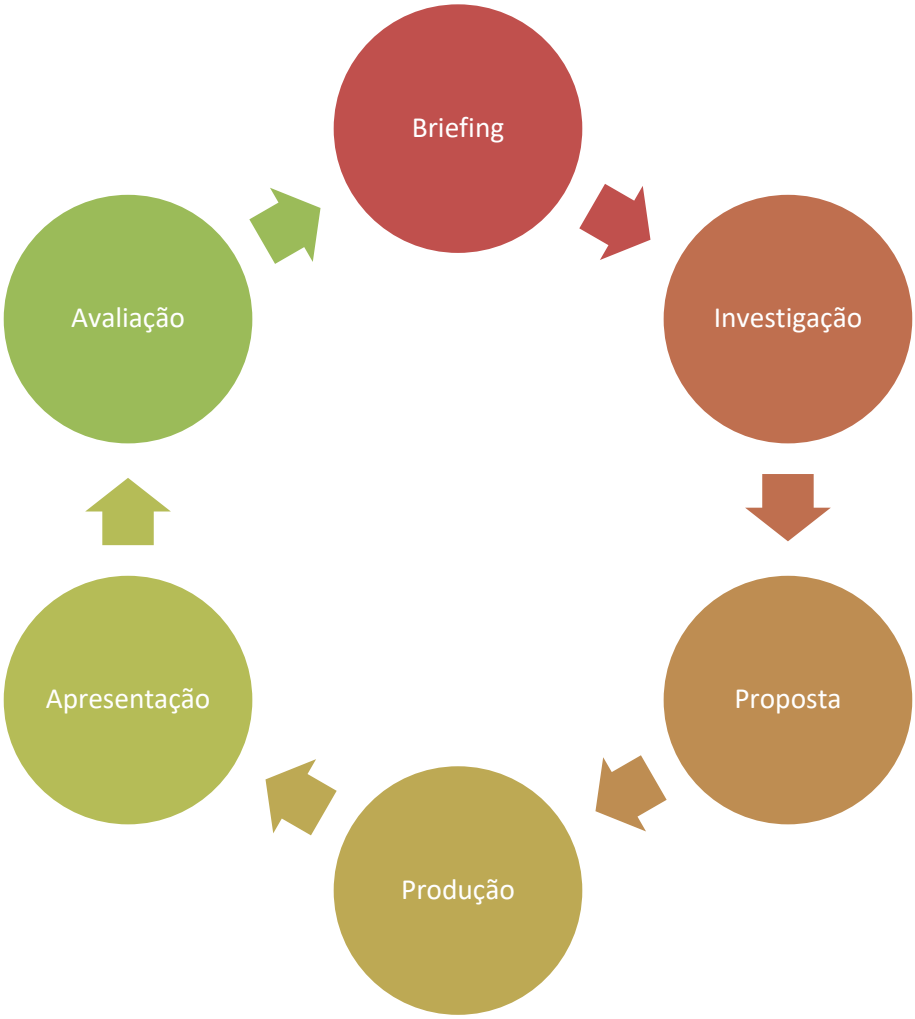
A mentoria deverá ser entendida como uma oportunidade de acompanhamento e contacto com experiências reais, não substituindo o acompanhamento pedagógico ou o trabalho desenvolvido pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

5.6. Projetos em contexto próximo do profissional

Durante a etapa Experimentar deverá procurar-se proporcionar aos alunos a participação em projetos com características próximas de contextos profissionais reais, preferencialmente articulados com o trabalho curricular já desenvolvido.

Estes projetos poderão partir de necessidades, desafios ou propostas apresentadas pelo próprio IAI ou por entidades externas, designadamente instituições culturais, empresas, municípios, associações, organizações ou profissionais.

Sempre que adequado, o processo deverá aproximar-se de uma metodologia profissional:



Através deste processo, pretende-se que o aluno compreenda que a atividade profissional não se limita à produção de um resultado final, envolvendo igualmente interpretação de necessidades, investigação, planeamento, comunicação, cumprimento de prazos, colaboração, apresentação e avaliação.

5.7. Desenvolvimento de competências profissionais e transversais

A etapa Experimentar deverá contribuir para o desenvolvimento progressivo de competências necessárias à participação em contextos académicos, artísticos e profissionais.

De acordo com as atividades e projetos desenvolvidos, poderão ser trabalhadas competências relacionadas com:

- comunicação e apresentação de projetos;
- trabalho em equipa;
- gestão do tempo;

- planeamento e gestão de projetos;
- organização de ficheiros, materiais e processos de trabalho;
- direitos de autor e propriedade intelectual;
- princípios básicos de orçamentação;
- relação e comunicação com clientes ou entidades;
- elaboração e apresentação de propostas;
- comunicação profissional;
- presença digital e identidade profissional;
- ética e responsabilidade profissional.

Estas competências deverão, sempre que possível, ser desenvolvidas em articulação com situações concretas, evitando uma abordagem exclusivamente teórica e permitindo aos alunos compreender a sua aplicação prática.

5.8. Reflexão e feedback

Todas as experiências desenvolvidas nesta etapa deverão ser acompanhadas por momentos de reflexão, permitindo ao aluno analisar o significado das atividades realizadas para o seu percurso.

A reflexão poderá considerar questões como:

- O que experimentei?
- Que competências mobilizei?
- O que descobri sobre esta área?
- Que dificuldades encontrei?
- Que feedback recebi?
- O que gostaria de aprofundar?
- Esta experiência alterou ou confirmou algum dos meus interesses?
- Que competências preciso ainda de desenvolver?

O feedback de professores, profissionais, mentores, colegas e outros intervenientes deverá ser valorizado enquanto instrumento de desenvolvimento, contribuindo para uma perceção progressivamente mais fundamentada das capacidades e necessidades do aluno.

5.9. Produto da etapa

Ao longo do segundo ano, o aluno dará continuidade ao seu Passaporte de Orientação Vocacional e Profissional e ao respetivo portefólio, integrando progressivamente:

- trabalhos selecionados;
- projetos desenvolvidos;
- experiências realizadas;

- competências adquiridas ou aprofundadas;
- contactos com profissionais, antigos alunos e instituições;
- feedback recebido;
- reflexões sobre as experiências realizadas;
- evolução dos interesses identificados no primeiro ano;
- áreas que pretende aprofundar;
- primeiras opções ou hipóteses a considerar no terceiro ano.

O portefólio deverá evidenciar não apenas os produtos finais, mas também, sempre que relevante, os processos de trabalho, aprendizagens, evolução e capacidade de reflexão do aluno.

5.10. Resultado esperado

No final da etapa Experimentar, pretende-se que o aluno tenha passado de uma exploração predominantemente informativa para uma compreensão baseada também na experiência, na prática e no contacto com contextos reais.

Não se pretende ainda exigir uma decisão definitiva sobre o futuro. Espera-se, contudo, que o aluno seja capaz de identificar com maior clareza as áreas que pretende aprofundar, as competências que possui, aquelas que necessita de desenvolver e as possibilidades que considera mais adequadas ao seu percurso.

A etapa deverá, assim, criar as condições necessárias para que, no terceiro ano, o aluno possa avançar para a construção de um projeto de futuro progressivamente mais definido e fundamentado.

6. Projetar — 3.º ano

6.1. Enquadramento

O terceiro ano do Programa de Orientação Vocacional e Profissional corresponde à etapa Projetar, orientada para a consolidação do percurso desenvolvido, a tomada de decisões e a preparação da transição para a etapa seguinte.

Depois de um primeiro momento de descoberta e de um segundo momento de experimentação, pretende-se que o aluno mobilize o conhecimento adquirido sobre si próprio, as experiências realizadas, as competências desenvolvidas e o conhecimento dos diferentes percursos para construir um projeto de futuro progressivamente mais definido, fundamentado e exequível.

Esta etapa deverá contemplar diferentes possibilidades de transição, nomeadamente:

- prosseguimento de estudos;
- ingresso no ensino superior;
- formação pós-secundária ou especializada;
- integração no mundo profissional;
- desenvolvimento de projetos próprios;
- combinação entre formação, trabalho e outras experiências relevantes.

O objetivo não consiste em conduzir todos os alunos para uma solução idêntica, mas em proporcionar condições para que cada um possa identificar possibilidades, ponderar alternativas, tomar decisões informadas e planear os seus próximos passos.

6.2. Objetivos específicos

No final desta etapa, pretende-se que o aluno seja capaz de:

- refletir sobre o percurso realizado ao longo da sua formação;
- reconhecer e comunicar as competências adquiridas;
- identificar áreas académicas e/ou profissionais de maior interesse;
- pesquisar e comparar diferentes possibilidades de prosseguimento do seu percurso;
- conhecer requisitos, procedimentos e etapas associados às opções consideradas;
- identificar alternativas perante diferentes cenários;
- definir objetivos de curto e médio prazo;
- elaborar um plano individual de percurso;
- organizar e apresentar um portefólio representativo do trabalho desenvolvido;
- preparar instrumentos de apresentação e comunicação profissional;
- desenvolver competências básicas de candidatura e apresentação;
- estabelecer e mobilizar contactos relevantes;
- demonstrar autonomia crescente na gestão da sua transição;

- tomar decisões fundamentadas relativamente aos passos seguintes.

6.3. Plano Individual de Percurso

Cada aluno deverá ser incentivado a construir um Plano Individual de Percurso, entendido como um instrumento de reflexão, decisão e planeamento da transição.

O plano deverá partir do percurso desenvolvido nas etapas anteriores e considerar questões como:

- Que área ou áreas gostaria de aprofundar?
- Que competências desenvolvi?
- Que competências necessito ainda de desenvolver?
- Que opções de formação existem?
- Que cursos ou instituições poderão corresponder aos meus interesses?
- Que requisitos de acesso devo considerar?
- Que possibilidades profissionais existem?
- Que experiências poderão ajudar-me a preparar a transição?
- Que alternativas tenho caso a minha primeira opção não se concretize?
- Como apresento o meu trabalho e as minhas competências?
- Que contactos ou redes poderão ser relevantes?
- Quais são os meus próximos passos?

O Plano Individual de Percurso não deverá ser entendido como uma decisão definitiva e imutável, mas como uma síntese fundamentada das opções e estratégias que o aluno considera mais adequadas num determinado momento.

Sempre que necessário, a sua construção deverá beneficiar da articulação entre o aluno, professores, Serviço de Psicologia e Orientação, família e outros intervenientes relevantes.

6.4. Exploração do ensino superior e de outras possibilidades de formação

Para os alunos que considerem o prosseguimento de estudos, deverão ser proporcionadas oportunidades de conhecimento e exploração das diferentes possibilidades existentes.

Poderão ser abordados, entre outros:

- organização e características do ensino superior artístico;
- diferentes tipos de cursos e instituições;
- áreas de formação relacionadas com os interesses dos alunos;
- condições e requisitos de acesso;
- provas específicas, quando aplicáveis;
- requisitos de portefólio;

- entrevistas ou outros processos de seleção;
- bolsas e mecanismos de apoio;
- possibilidades de mobilidade e internacionalização;
- outras ofertas de formação pós-secundária ou especializada.

Sempre que possível, esta exploração deverá ser complementada através do contacto direto com instituições de ensino superior, estudantes, docentes, antigos alunos e outros intervenientes, permitindo aos alunos conhecer diferentes contextos e esclarecer questões concretas.

A participação em visitas, apresentações, feiras, sessões informativas, dias abertos ou outras iniciativas poderá integrar esta dimensão do programa.

6.5. Preparação para a transição para o mundo profissional

A etapa Projetar deverá igualmente proporcionar aos alunos instrumentos básicos para compreender e preparar uma eventual entrada no mundo profissional.

De acordo com as necessidades dos alunos e as características dos diferentes cursos, poderão ser desenvolvidas atividades relacionadas com:

- elaboração e atualização de Curriculum Vitae;
- construção e apresentação de portefólio profissional;
- carta ou mensagem de apresentação;
- apresentação pessoal e profissional;
- preparação para entrevistas;
- interpretação e resposta a briefings;
- elaboração de propostas;
- princípios básicos de orçamentação;
- contratos e direitos de autor;
- princípios básicos associados à faturação e ao exercício de atividade profissional;
- *networking*;
- candidaturas a projetos, concursos, residências ou outras oportunidades;
- construção e gestão de uma identidade profissional online.

Estas dimensões deverão ser abordadas de forma adequada à idade e ao nível de formação dos alunos, privilegiando situações práticas e exemplos relacionados com as áreas artísticas e criativas.

6.6. Portefólio final

A construção do portefólio iniciada nas etapas anteriores deverá culminar, no terceiro ano, na organização de um Portefólio Final, representativo do percurso, das competências e da identidade criativa do aluno.

O portefólio poderá integrar, de acordo com a área de formação:

- seleção de trabalhos relevantes;
- projetos individuais e colaborativos;
- processos de desenvolvimento e investigação;
- apresentação pessoal;
- breve biografia;
- competências técnicas;
- experiências e projetos realizados;
- participação em exposições, festivais, concursos ou outras iniciativas;
- contactos profissionais;
- *showreel, reel* ou outros formatos audiovisuais, quando aplicável.

A construção do portefólio deverá implicar um processo de seleção, organização, contextualização e apresentação, permitindo ao aluno justificar as suas escolhas e comunicar a evolução do seu percurso.

Sempre que possível, o portefólio deverá poder ser adaptado aos objetivos concretos do aluno, nomeadamente candidaturas ao ensino superior, oportunidades profissionais, estágios, concursos, projetos ou outras iniciativas.

6.7. Apresentação e comunicação do percurso

No terceiro ano deverá ser reforçada a capacidade do aluno para apresentar o seu trabalho, comunicar o seu percurso e explicar as suas opções.

Poderão ser promovidos momentos de:

- apresentação de portefólio;
- apresentação de projetos;
- simulação de entrevistas;
- apresentação pessoal;
- defesa de propostas;
- análise e discussão de trabalhos;
- feedback por professores, profissionais, antigos alunos ou outros convidados.

Estas experiências deverão contribuir para o desenvolvimento da confiança, capacidade de síntese, argumentação, comunicação e adequação da apresentação a diferentes interlocutores e contextos.

6.8. Rede de contactos e oportunidades

Ao longo desta etapa, os alunos deverão ser sensibilizados para a importância da construção e manutenção de uma rede de contactos académicos e profissionais.

Os contactos estabelecidos através de visitas, projetos, profissionais convidados, antigos alunos, instituições de ensino superior, parceiros e outras experiências poderão constituir referências relevantes para os seus percursos futuros.

Pretende-se igualmente desenvolver a capacidade dos alunos para procurar autonomamente oportunidades, contactar instituições ou profissionais de forma adequada e acompanhar iniciativas relacionadas com as suas áreas de interesse.

6.9. Mostra final de percursos

Sempre que as condições de organização o permitam, poderá ser promovido um momento de apresentação pública dos percursos e trabalhos dos alunos finalistas, articulado, sempre que possível, com iniciativas já existentes no IAI.

Este momento poderá assumir diferentes formatos, designadamente exposição, mostra, apresentação de portefólios, projeção, sessão pública ou outro formato adequado às áreas de formação.

Poderão ser convidados:

- famílias;
- comunidade educativa;
- antigos alunos;
- profissionais;
- instituições culturais e artísticas;
- instituições de ensino superior;
- entidades parceiras;
- empresas e potenciais entidades empregadoras.

Mais do que constituir apenas um momento de divulgação, a mostra deverá permitir aos alunos apresentar o seu trabalho, comunicar o seu percurso, receber feedback e estabelecer contactos.

6.10. Acompanhamento da transição

A preparação da saída do IAI deverá considerar que os alunos se encontram em diferentes momentos de decisão e apresentam necessidades distintas.

Sempre que sejam identificadas situações de maior indecisão ou necessidade de acompanhamento, deverá procurar-se assegurar uma resposta articulada entre os intervenientes

adequados, nomeadamente professores, coordenação do programa, Serviço de Psicologia e Orientação e família.

O acompanhamento deverá privilegiar a autonomia do aluno, apoiando-o na pesquisa, análise de alternativas, tomada de decisão e definição dos passos necessários à concretização das suas opções.

6.11. Produto da etapa

No final do terceiro ano, o percurso desenvolvido no âmbito do Programa de Orientação Vocacional e Profissional deverá encontrar-se sistematizado através de um conjunto de elementos que poderá incluir:

- síntese do percurso realizado;
- competências identificadas e desenvolvidas;
- experiências académicas e profissionais relevantes;
- contactos estabelecidos;
- Portefólio Final;
- Curriculum Vitae;
- instrumentos de apresentação pessoal e profissional;
- opções de prosseguimento de estudos e/ou integração profissional;
- alternativas consideradas;
- objetivos de curto e médio prazo;
- Plano Individual de Percurso;
- próximos passos a concretizar.

Estes elementos deverão integrar e concluir o Passaporte de Orientação Vocacional e Profissional, evidenciando a evolução realizada ao longo das três etapas do programa.

6.12. Resultado esperado

No final da etapa Projetar, pretende-se que o aluno esteja mais preparado para gerir a passagem do IAI para a etapa seguinte do seu percurso.

O resultado esperado não é que todos os alunos terminem a formação com uma profissão definitivamente escolhida ou com um percurso inteiramente determinado. Pretende-se, antes, que sejam capazes de tomar decisões informadas, reconhecer e apresentar as suas competências, identificar oportunidades, estabelecer objetivos, considerar alternativas e definir os passos necessários à concretização do seu projeto de futuro.

A conclusão do Programa deverá traduzir, assim, uma evolução progressiva:

de conhecer-se e descobrir possibilidades, para experimentar e desenvolver competências e, finalmente, projetar, decidir e transitar com maior autonomia.

7. Passaporte de Orientação Vocacional e Profissional

7.1. Enquadramento

Para assegurar a continuidade e a articulação entre as diferentes etapas do Programa, será criado o Passaporte de Orientação Vocacional e Profissional, enquanto instrumento individual de acompanhamento do percurso de cada aluno.

O Passaporte acompanhará o aluno ao longo da sua permanência no Instituto das Artes e da Imagem, permitindo reunir, organizar e refletir sobre as experiências, aprendizagens, competências, contactos e decisões desenvolvidas no âmbito da orientação vocacional e profissional.

Mais do que um registo de atividades realizadas, pretende-se que constitua um instrumento de reflexão, acompanhamento e construção progressiva do percurso, tornando visível a evolução do aluno entre as etapas Descobrir, Experimentar e Projetar e transitar.

7.2. Finalidades

O Passaporte de Orientação Vocacional e Profissional tem como principais finalidades:

- assegurar continuidade ao processo de orientação ao longo dos diferentes anos;
- permitir ao aluno acompanhar a evolução dos seus interesses, competências e objetivos;
- registar experiências consideradas relevantes para o seu percurso;
- promover a reflexão sobre as aprendizagens resultantes dessas experiências;
- apoiar a identificação de competências adquiridas e de competências a desenvolver;
- reunir contactos e referências académicas e profissionais;
- acompanhar a evolução do portefólio;
- apoiar a definição progressiva de objetivos e possibilidades de percurso;
- fundamentar processos de tomada de decisão;
- apoiar a construção do Plano Individual de Percurso;
- promover uma participação progressivamente mais autónoma do aluno na construção do seu futuro.

7.3. Organização do Passaporte

O Passaporte deverá acompanhar a lógica progressiva do Programa, permitindo que a informação seja acrescentada, revista e aprofundada ao longo do percurso.

A sua organização deverá contemplar, pelo menos, os seguintes domínios:

a) O meu perfil

Registo progressivo de elementos relacionados com:

- interesses;
- motivações;
- valores;
- áreas de curiosidade;
- competências identificadas;
- competências a desenvolver;
- expectativas relativamente ao futuro.

Este domínio deverá ser iniciado na etapa Descobrir e revisto ao longo dos anos, permitindo ao aluno reconhecer alterações, permanências e evolução no conhecimento de si próprio.

b) O que descobri

Registo das áreas, profissões e percursos académicos explorados, incluindo:

- profissões conhecidas;
- áreas artísticas e criativas exploradas;
- cursos e possibilidades de formação;
- instituições conhecidas;
- profissionais e antigos alunos contactados;
- informação considerada relevante para o percurso.

c) O que experimentei

Registo das experiências com relevância vocacional e profissional, nomeadamente:

- workshops;
- laboratórios;
- masterclasses;
- visitas;
- projetos;
- concursos;
- exposições;
- festivais;
- experiências em contexto;
- atividades de voluntariado;
- outras experiências relevantes.

O registo não deverá limitar-se à identificação da atividade, devendo incluir, sempre que adequado, uma breve reflexão sobre aquilo que o aluno realizou, aprendeu ou descobriu.

d) As minhas competências

Identificação progressiva das competências desenvolvidas através das atividades curriculares e extracurriculares, incluindo competências:

- técnicas;
- artísticas e criativas;
- digitais;
- comunicacionais;
- relacionais;
- organizacionais;
- de trabalho em equipa;
- de gestão do tempo e de projeto;
- de apresentação do trabalho;
- de autonomia e tomada de decisão.

Sempre que possível, a identificação das competências deverá estar relacionada com experiências ou trabalhos concretos que permitam ao aluno reconhecer onde e como essas competências foram mobilizadas.

e) Os meus projetos e trabalhos

Seleção de projetos e trabalhos considerados relevantes para a evolução do aluno, permitindo estabelecer uma ligação entre o Passaporte e o respetivo portefólio.

Poderão ser registados:

- identificação do projeto ou trabalho;
- contexto em que foi realizado;
- participação e responsabilidades do aluno;
- competências mobilizadas;
- principais aprendizagens;
- feedback recebido;
- ligação para o trabalho ou respetiva documentação, quando aplicável.

f) A minha rede

Registo de contactos e referências resultantes das experiências desenvolvidas, nomeadamente:

- profissionais;

- antigos alunos;
- instituições de ensino;
- entidades culturais e artísticas;
- empresas e organizações;
- projetos e iniciativas de interesse.

Este domínio pretende sensibilizar progressivamente o aluno para a importância das relações e redes académicas e profissionais na construção do seu percurso.

g) Feedback e reflexão

Registo de feedback considerado relevante recebido ao longo do percurso, proveniente de professores, profissionais, mentores, colegas ou outros intervenientes.

O aluno deverá ser incentivado a refletir sobre esse feedback, identificando:

- aspetos reconhecidos como pontos fortes;
- aspetos a melhorar;
- competências a desenvolver;
- aprendizagens retiradas;
- possíveis implicações para os passos seguintes.

h) Objetivos, decisões e próximos passos

Registo progressivo dos objetivos definidos pelo aluno e das decisões tomadas ao longo do percurso.

Este domínio poderá incluir:

- áreas que pretende explorar;
- experiências que gostaria de realizar;
- competências que pretende desenvolver;
- possibilidades académicas ou profissionais em análise;
- decisões tomadas;
- alternativas consideradas;
- ações a realizar;
- próximos passos.

No terceiro ano, esta dimensão deverá articular-se diretamente com a construção do Plano Individual de Percurso.

7.4. Progressão ao longo dos três anos

O Passaporte deverá refletir a evolução esperada ao longo das três etapas do Programa.

Dimensão	*Descobrir [1.º ano]*	*Experimentar [2.º ano]*	*Projetar [3.º ano]*
Perfil	Identificar interesses e motivações	Reconhecer competências e evolução	Consolidar perfil pessoal, escolar e profissional
Exploração	Conhecer áreas e profissões	Aprofundar áreas de interesse	Selecionar e comparar possibilidades
Experiências	Registar primeiras experiências	Analisar projetos, laboratórios e contactos	Selecionar experiências relevantes para a transição
Competências	Começar a identificá-las	Relacioná-las com experiências concretas	Reconhecê-las e comunicá-las
Rede	Conhecer profissionais e instituições	Desenvolver contactos	Mobilizar e ampliar contactos relevantes
Portefólio	Iniciar seleção e documentação	Desenvolver e organizar	Consolidar o Portfólio Final
Reflexão	O que descobri em mim?	O que confirmei, alterei ou quero aprofundar?	O que decidi e como vou concretizá-lo?
Projeto de Futuro	Formular hipóteses	Experimentar possibilidades	Definir objetivos, alternativas e próximos passos
Autonomia	Orientada	Progressiva	Elevada

7.5. Articulação com o portefólio

O Passaporte e o portefólio deverão constituir-se como instrumentos complementares, mas distintos. O Passaporte documenta o percurso de orientação do aluno: aquilo que descobriu, experimentou, aprendeu, refletiu e decidiu. O portefólio reúne e apresenta uma seleção do trabalho produzido, evidenciando competências, processos, projetos e evolução artística e técnica.

Sempre que o suporte utilizado o permita, o Passaporte poderá incluir ligações para trabalhos, projetos, fotografias, vídeos, documentos ou outros elementos integrados no portefólio.

Ao longo dos três anos, esta articulação deverá permitir que o aluno passe progressivamente de um registo de experiências para uma seleção consciente e fundamentada de evidências representativas do seu percurso.

7.6. Formato e atualização

O Passaporte poderá assumir um formato digital, facilitando a atualização progressiva, a integração de diferentes tipos de evidências e a articulação com o e-portefólio.

A solução adotada deverá privilegiar:

- simplicidade de utilização;
- facilidade de atualização;
- continuidade entre anos letivos;
- organização clara da informação;
- possibilidade de integrar ou associar diferentes formatos;
- acesso do aluno ao seu próprio percurso;
- acompanhamento pelos intervenientes responsáveis, quando aplicável.

A atualização do Passaporte deverá ocorrer em momentos significativos do percurso, nomeadamente após experiências, projetos ou atividades particularmente relevantes e nos momentos de reflexão e balanço definidos no âmbito do Programa.

Não se pretende que todas as atividades realizadas pelo aluno originem obrigatoriamente um registo. Deverão ser privilegiadas as experiências que contribuam efetivamente para o desenvolvimento de competências, exploração de possibilidades ou construção do projeto de futuro.

7.7. Responsabilidade e acompanhamento

O aluno deverá assumir uma responsabilidade progressivamente maior pela atualização e organização do seu Passaporte.

No primeiro ano, o processo será mais orientado, apoiando o aluno na identificação dos elementos relevantes e na reflexão sobre as experiências realizadas.

No segundo ano, deverá existir uma maior participação do aluno na seleção, registo e análise das experiências e competências desenvolvidas.

No terceiro ano, espera-se que o aluno seja capaz de utilizar o Passaporte com maior autonomia, mobilizando a informação reunida para a construção do Portefólio Final, do Plano Individual de Percurso e para a preparação da sua transição.

Os professores, a coordenação do Programa e, quando adequado, o Serviço de Psicologia e Orientação poderão apoiar este processo, promovendo momentos de acompanhamento e reflexão.

7.8. Resultado esperado

No final do percurso, o Passaporte deverá permitir ao aluno visualizar e compreender a evolução realizada ao longo dos anos, reconhecendo os interesses que explorou, as experiências que viveu, as competências que desenvolveu, os contactos que estabeleceu e as decisões que tomou.

Pretende-se que o aluno termine o Programa dispondo não apenas de um conjunto de registos, mas de uma memória organizada e refletida do seu percurso, que possa utilizar para fundamentar decisões, apresentar as suas competências e orientar os passos seguintes.

O Passaporte constitui, desta forma, um elemento de ligação entre o percurso realizado no IAI e a construção progressivamente autónoma do futuro académico e profissional do aluno.

8. Rede de Parceiros

8.1. Enquadramento

A concretização do Programa de Orientação Vocacional e Profissional pressupõe uma articulação permanente entre o Instituto das Artes e da Imagem e o contexto académico, artístico, cultural, criativo, empresarial e comunitário em que os alunos poderão vir a desenvolver os seus percursos.

Neste sentido, o IAI procurará desenvolver e consolidar uma Rede de Parceiros do Programa de Orientação Vocacional e Profissional, capaz de proporcionar aos alunos contacto com diferentes percursos, profissionais, instituições, experiências e oportunidades.

A Rede de Parceiros deverá contribuir para aproximar a formação desenvolvida no IAI dos contextos reais de formação e atividade profissional, permitindo aos alunos conhecer diferentes possibilidades e construir uma visão mais ampla e informada sobre o seu futuro.

8.2. Finalidades da Rede de Parceiros

A Rede de Parceiros tem como principais finalidades:

- aproximar os alunos de contextos académicos e profissionais reais;
- ampliar o conhecimento sobre diferentes profissões e áreas de atividade;
- proporcionar contacto com profissionais e diferentes percursos;
- criar oportunidades de experimentação e aprendizagem;
- apoiar a realização de visitas, workshops, laboratórios, masterclasses e outras experiências;
- promover projetos desenvolvidos em articulação com entidades externas;
- facilitar o contacto com instituições de ensino e diferentes possibilidades de prosseguimento de estudos;
- proporcionar oportunidades de mentoria e feedback, sempre que possível;
- apoiar o desenvolvimento de competências técnicas, criativas e transversais;
- promover o contacto dos alunos com diferentes realidades do setor artístico, cultural e criativo;
- contribuir para a construção progressiva de redes académicas e profissionais;
- reforçar a ligação entre o IAI, os seus antigos alunos e a comunidade;
- estimular iniciativas de colaboração com a comunidade, nas quais os alunos possam aplicar competências artísticas e criativas em resposta a necessidades ou desafios reais;
- identificar oportunidades relevantes para os percursos dos alunos.
- promover a compreensão do contributo social, cultural e cívico das profissões artísticas e criativas;

8.3. Organização da Rede de Parceiros

A Rede de Parceiros organiza-se em quatro grandes grupos, de acordo com a natureza das entidades e com o contributo que poderão prestar ao Programa.

a) Ensino e formação

Integram esta dimensão, designadamente:

- instituições de ensino superior;
- universidades;
- escolas superiores;
- escolas profissionais;
- centros de formação;
- outras instituições de educação e formação.

A articulação com estas entidades deverá permitir aos alunos conhecer diferentes percursos de formação, áreas de estudo, condições de acesso e ambientes académicos.

Poderá concretizar-se através de visitas, sessões de apresentação, participação em dias abertos, contacto com estudantes e docentes, workshops, projetos conjuntos ou outras iniciativas consideradas relevantes.

b) Setor artístico e cultural

Integram esta dimensão, designadamente:

- museus;
- galerias;
- centros culturais;
- festivais;
- associações culturais e artísticas;
- fundações;
- instituições municipais;
- outras estruturas de criação, produção, programação e divulgação artística.

Estas entidades poderão contribuir para o contacto dos alunos com diferentes práticas, linguagens, contextos de criação e modelos de organização do setor artístico e cultural.

A colaboração poderá incluir visitas, participação em atividades, projetos, oficinas, encontros com profissionais, experiências de voluntariado cultural, exposições ou outras formas de aproximação aos contextos reais.

c) Setor profissional

Integram esta dimensão, designadamente:

- ateliers;
- estúdios;
- produtoras;
- agências;
- empresas de design;
- produtoras audiovisuais;
- empresas de comunicação;
- empresas e organizações das indústrias criativas;
- profissionais independentes.

A participação do setor profissional assume particular relevância na aproximação entre a formação e a realidade do trabalho.

Os parceiros poderão colaborar através de conversas com profissionais, workshops, masterclasses, visitas, apresentação de casos reais, briefings, acompanhamento de projetos, feedback, mentorias, experiências de curta duração ou outras modalidades adequadas.

d) Comunidade e antigos alunos

Integram esta dimensão:

- antigos alunos do IAI;
- famílias;
- associações;
- entidades locais;
- outras organizações da comunidade;
- parceiros internacionais.

Os antigos alunos deverão assumir particular importância nesta rede, constituindo referências próximas para os atuais alunos e permitindo conhecer percursos concretos desenvolvidos após a conclusão da formação no IAI.

A sua participação poderá concretizar-se através de testemunhos, conversas, workshops, acompanhamento de projetos, mentoria, apresentação de portefólios, partilha de oportunidades ou participação em momentos de apresentação e avaliação.

As famílias e restantes entidades da comunidade poderão igualmente contribuir para o conhecimento de diferentes percursos, identificação de oportunidades e estabelecimento de novas ligações entre a escola e o meio envolvente.

No âmbito da dimensão «POVP na Comunidade», as organizações locais, associações, instituições sociais, culturais e educativas e outras entidades parceiras poderão apresentar

necessidades ou desafios passíveis de ser trabalhados pelos alunos, em articulação com os docentes e os objetivos formativos. A participação deverá ser adequada à idade, às competências, à disponibilidade e aos interesses dos estudantes, sem substituir trabalho profissional remunerado nem comprometer as atividades curriculares.

8.4. Dimensão internacional

A dimensão internacional deverá ser valorizada transversalmente na Rede de Parceiros, sempre que existam oportunidades adequadas aos objetivos do Programa.

A articulação com instituições, organizações, escolas, profissionais e outros parceiros internacionais poderá contribuir para:

- ampliar o conhecimento dos alunos sobre percursos de formação e trabalho noutros contextos;
- promover contacto com diferentes realidades artísticas e culturais;
- divulgar oportunidades de mobilidade e internacionalização;
- favorecer experiências de colaboração internacional;
- desenvolver competências interculturais;
- ampliar as referências e redes dos alunos.

Sempre que adequado, deverão ser articuladas com o POVP as oportunidades internacionais já existentes no IAI, evitando a criação de estruturas paralelas e valorizando experiências que possam contribuir para a construção do percurso académico e profissional dos alunos.

8.5. Modalidades de colaboração

A participação das entidades na Rede de Parceiros poderá assumir diferentes modalidades, de acordo com a natureza do parceiro, os objetivos do Programa e as oportunidades existentes.

Entre outras, poderão considerar-se:

- conversas e sessões com profissionais;
- workshops e masterclasses;
- laboratórios de exploração;
- visitas e experiências em contexto;
- apresentação de profissões e percursos;
- projetos com briefings reais;
- participação em júris ou momentos de feedback;
- mentoria;
- apresentação de instituições e ofertas formativas;
- visitas ao ensino superior;

- participação em exposições, festivais, concursos e eventos;
- experiências ou estágios de curta duração, quando aplicável;
- voluntariado;
- divulgação de oportunidades académicas e profissionais;
- colaboração em momentos de apresentação pública dos trabalhos dos alunos.

Não se pretende que todos os parceiros desenvolvam as mesmas modalidades de colaboração. A participação deverá ser ajustada às características de cada entidade e às necessidades identificadas no âmbito do Programa.

Entre as modalidades de colaboração poderão integrar-se projetos de intervenção comunitária e iniciativas de voluntariado de base artística, como a produção de materiais de comunicação para causas de interesse público, a documentação fotográfica de projetos comunitários, a valorização visual de espaços e património ou a dinamização de oficinas criativas. Estes exemplos têm caráter ilustrativo e dependerão de necessidades identificadas, condições de segurança e viabilidade pedagógica.

8.6. Gestão e desenvolvimento da Rede

A Rede de Parceiros deverá assumir um carácter progressivo e dinâmico, podendo integrar novas entidades ao longo da vigência do Programa.

A coordenação do POVP deverá promover a identificação, organização e acompanhamento dos parceiros, procurando:

- conhecer as áreas de atuação de cada entidade;
- identificar possibilidades concretas de colaboração;
- articular as oportunidades com as diferentes etapas do Programa;
- evitar a concentração das iniciativas num número reduzido de áreas profissionais;
- promover diversidade de referências e percursos;
- acompanhar a continuidade das relações estabelecidas;
- avaliar a pertinência das experiências proporcionadas;
- identificar novas oportunidades de colaboração.

Sempre que possível, deverá ser privilegiada a construção de relações continuadas, em detrimento de contactos exclusivamente pontuais, permitindo que os parceiros possam acompanhar diferentes momentos do percurso dos alunos.

8.7. Articulação da Rede com as três etapas do Programa

A participação dos parceiros deverá acompanhar a progressão definida no POVP.

Etapa	***Contribuir predominante da Rede***
Descobrir	Dar a conhecer profissões, percursos, instituições, áreas de atividade e experiências profissionais
Experimentar	Proporcionar contacto direto, workshops, visitas, projetos, laboratórios, feedback e outras experiências práticas
Projetar	Apoiar a exploração de opções concretas, portefólios, candidaturas, transição, *networking* e contacto com oportunidades

A mesma entidade poderá participar em diferentes etapas e através de diferentes modalidades, de acordo com as possibilidades de colaboração existentes.

8.8. Registo e continuidade

Para assegurar a continuidade da Rede de Parceiros, deverá ser mantido um registo atualizado das entidades e profissionais envolvidos, permitindo identificar:

- entidade ou profissional;
- área de atuação;
- contacto;
- tipologia de parceiro;
- modalidades de colaboração possíveis;
- atividades ou projetos realizados;
- público ou cursos envolvidos;
- avaliação da colaboração;
- possibilidades de continuidade.

Este registo deverá constituir um instrumento interno de apoio ao planeamento anual do Programa e à consolidação progressiva da rede.

8.9. Resultado esperado

A Rede de Parceiros deverá contribuir para que o Programa de Orientação Vocacional e Profissional não se desenvolva exclusivamente dentro da escola, proporcionando aos alunos uma relação progressivamente mais próxima com os contextos académicos, artísticos, culturais e profissionais.

Pretende-se construir, ao longo da vigência do Programa, uma rede diversificada, ativa e sustentável, capaz de proporcionar experiências significativas e de reforçar a ligação entre o percurso realizado no IAI e as possibilidades existentes para além da escola.

9. Avaliação e Monitorização do Programa

9.1. Enquadramento

A avaliação e monitorização constituem uma dimensão essencial do Programa de Orientação Vocacional e Profissional, permitindo acompanhar a sua implementação, analisar os resultados alcançados e introduzir os ajustamentos considerados necessários ao longo do período de vigência.

A avaliação deverá assumir um carácter contínuo, formativo e orientado para a melhoria, não se limitando à contabilização das atividades realizadas.

Pretende-se analisar, por um lado, a evolução dos alunos ao longo das diferentes etapas do Programa e, por outro, a qualidade, abrangência e consistência das oportunidades proporcionadas pelo IAI.

A avaliação organiza-se, assim, em duas dimensões complementares:

- avaliação do percurso e desenvolvimento dos alunos;
- avaliação da implementação e desenvolvimento do Programa.

9.2. Avaliação do percurso dos alunos

A avaliação do percurso dos alunos deverá considerar a evolução verificada entre as etapas Descobrir, Experimentar e Projetar e transitar, atendendo à natureza progressiva e individualizada do processo de orientação.

Não se pretende avaliar se o aluno realizou uma escolha considerada "certa", nem atribuir uma classificação ao seu percurso vocacional e profissional.

Pretende-se verificar em que medida o Programa contribuiu para que o aluno desenvolvesse maior conhecimento sobre si próprio e sobre as possibilidades existentes, adquirisse experiências relevantes e aumentasse a sua capacidade para tomar decisões e gerir o seu percurso.

Entre os indicadores a considerar poderão incluir-se:

- conhecimento de diferentes áreas e profissões;
- capacidade para identificar interesses, motivações e valores;
- capacidade para reconhecer as próprias competências;
- participação nas experiências propostas;
- diversidade e relevância das experiências realizadas;
- evolução do Passaporte de Orientação Vocacional e Profissional;
- qualidade e evolução do portefólio;
- capacidade de selecionar e apresentar trabalhos;
- capacidade de comunicar o próprio percurso;
- desenvolvimento de competências técnicas e transversais;

- estabelecimento de contactos académicos e profissionais;
- capacidade de identificar possibilidades de formação e/ou atividade profissional;
- clareza progressiva relativamente ao projeto de futuro;
- identificação de alternativas;
- definição de objetivos e próximos passos;
- autonomia demonstrada na pesquisa, reflexão, decisão e planeamento.

A interpretação destes indicadores deverá considerar o ponto de partida e a evolução individual de cada aluno, evitando uma lógica de comparação entre percursos.

9.3. Avaliação da implementação do Programa

A avaliação do Programa deverá permitir compreender se as condições e oportunidades previstas estão efetivamente a ser proporcionadas aos alunos e em que medida contribuem para as finalidades definidas.

Entre os indicadores de implementação poderão considerar-se:

- número e diversidade de atividades realizadas;
- número de profissionais e antigos alunos envolvidos;
- número e diversidade de entidades parceiras;
- diversidade e pertinência das experiências de participação comunitária e de colaboração com parceiros;
- continuidade das parcerias estabelecidas;
- participação dos alunos;
- participação das diferentes turmas e cursos;
- diversidade das áreas académicas e profissionais representadas;
- grau de integração das atividades no trabalho curricular;
- número e diversidade de experiências práticas proporcionadas;
- oportunidades de contacto com contextos académicos e profissionais;
- oportunidades de contacto com o ensino superior;
- oportunidades de experimentação, projeto e apresentação;
- desenvolvimento e utilização do Passaporte;
- desenvolvimento dos portefólios;
- grau de satisfação dos alunos e restantes intervenientes;
- participação de antigos alunos;
- identificação de novas oportunidades e necessidades;
- continuidade das ações consideradas relevantes.

A análise destes indicadores deverá permitir identificar não apenas o volume de atividade desenvolvido, mas também a qualidade, diversidade, pertinência e continuidade das experiências proporcionadas.

9.4. Instrumentos de recolha de informação

A recolha de informação deverá privilegiar instrumentos simples e adequados às diferentes dimensões do Programa.

Poderão ser utilizados:

- questionários aos alunos;
- questionários ou recolha de feedback junto de professores;
- questionários ou feedback de profissionais e entidades parceiras;
- entrevistas ou conversas de acompanhamento;
- análise do Passaporte de Orientação Vocacional e Profissional;
- análise dos portefólios;
- autoavaliação dos alunos;
- observação das atividades e experiências;
- registos de participação;
- registos da Rede de Parceiros;
- registos e apreciações das experiências comunitárias, incluindo feedback das entidades envolvidas, quando aplicável;
- reuniões de acompanhamento e balanço;
- outros instrumentos considerados adequados às atividades desenvolvidas.

Sempre que possível, deverá evitar-se a criação de instrumentos de avaliação excessivos ou redundantes, privilegiando informação que possa ser efetivamente utilizada na melhoria do Programa.

9.5. Momentos de monitorização

A monitorização deverá acompanhar a implementação do Programa ao longo de cada ano letivo.

Serão considerados três momentos fundamentais:

a) Planeamento anual

No início de cada ano letivo deverão ser identificadas as prioridades de implementação, atividades previstas, articulações curriculares, parceiros, recursos e principais objetivos para cada etapa do Programa.

b) Acompanhamento ao longo do ano

Durante o ano deverão ser acompanhadas as atividades realizadas, a participação dos alunos, as oportunidades proporcionadas, as dificuldades identificadas e eventuais necessidades de ajustamento.

A monitorização intermédia deverá permitir introduzir alterações sempre que se verifique que determinada ação, metodologia ou organização não está a responder adequadamente aos objetivos definidos.

c) Balanço anual

No final de cada ano letivo deverá ser realizado um balanço da implementação, considerando os principais indicadores, o feedback recolhido e a evolução observada.

Este balanço deverá permitir:

- identificar resultados alcançados;
- reconhecer dificuldades e constrangimentos;
- identificar atividades ou estratégias a manter;
- identificar aspetos a reformular;
- reconhecer necessidades ainda não respondidas;
- definir prioridades para o ano letivo seguinte.

9.6. Monitorização do ciclo 2026–2029

A monitorização do Programa deverá acompanhar os três anos do seu ciclo de implementação.

Etapa	Momento do Programa	Foco de Monitorização
2026/2027	Implementação Inicial	Criação dos instrumentos, operacionalização do modelo, participação, primeiras parcerias e identificação de necessidades de ajustamento
2027/2028	Consolidação	Continuidade das ações, desenvolvimento da Rede de Parceiros, articulação curricular, qualidade das experiências e evolução dos percursos
2028/2029	Consolidação e Avaliação Final de Ciclo	Resultados globais, evolução dos alunos, sustentabilidade das ações, impacto das parcerias e identificação de prioridades para o ciclo seguinte

A avaliação deverá assumir uma lógica cumulativa, permitindo analisar a evolução do Programa e não apenas os resultados isolados de cada ano.

9.7. Participação dos diferentes intervenientes

A avaliação deverá integrar diferentes perspetivas, reconhecendo que a qualidade do Programa depende da participação de vários intervenientes.

Deverão ser considerados, sempre que adequado:

- alunos;
- professores;
- coordenação do Programa;
- Direção;
- Serviço de Psicologia e Orientação;
- profissionais e entidades parceiras;
- antigos alunos;
- famílias.

A participação dos alunos deverá assumir particular importância, permitindo compreender a relevância que atribuem às experiências realizadas e de que forma estas contribuíram para o conhecimento de si, exploração de possibilidades e construção do seu percurso.

9.8. Relatório anual

No final de cada ano letivo deverá ser elaborado um balanço ou relatório síntese de implementação do POVP, reunindo os principais elementos relativos à execução do Programa.

Este documento poderá incluir:

- atividades realizadas;
- turmas e alunos abrangidos;
- parceiros e profissionais envolvidos;
- principais resultados;
- indicadores de participação;
- síntese do feedback recolhido;
- dificuldades identificadas;
- oportunidades e boas práticas;
- aspetos a melhorar;
- prioridades e recomendações para o ano seguinte.

O relatório deverá assumir uma natureza essencialmente operacional, permitindo apoiar a tomada de decisão e o planeamento da implementação seguinte.

9.9. Avaliação final do ciclo

No final do período 2026–2029 deverá ser realizada uma avaliação global do Programa, considerando a informação recolhida ao longo dos três anos.

A avaliação final deverá procurar compreender:

- em que medida foram concretizadas as finalidades e os objetivos definidos;
- a evolução observada nos percursos dos alunos;
- o grau de implementação das três etapas;
- a utilização e pertinência do Passaporte;
- a evolução e qualidade dos portefólios;
- o desenvolvimento e sustentabilidade da Rede de Parceiros;
- a articulação entre o Programa e o currículo;
- a diversidade e qualidade das experiências proporcionadas;
- os principais constrangimentos identificados;
- as práticas que deverão ter continuidade;
- as alterações consideradas necessárias.

Os resultados desta avaliação deverão apoiar a revisão e reformulação do Programa para o ciclo seguinte, garantindo uma lógica de desenvolvimento e melhoria contínua.

9.10. Resultado esperado

O processo de avaliação e monitorização deverá permitir que o POVP se mantenha dinâmico, ajustável e adequado às necessidades dos alunos e à realidade do IAI.

Mais do que demonstrar a realização de um determinado número de atividades, pretende-se assegurar que as experiências proporcionadas contribuem efetivamente para que os alunos desenvolvam conhecimento de si, competências, capacidade de exploração, autonomia e condições para tomar decisões informadas sobre o seu futuro.

A avaliação deverá constituir, assim, um instrumento de aprendizagem institucional e melhoria contínua do Programa.

10. Implementação e Ações Transversais

10.1. Enquadramento

A concretização do Programa de Orientação Vocacional e Profissional deverá resultar da articulação entre a estrutura definida no presente documento e um planeamento anual ajustado à realidade do IAI, às características dos alunos, aos diferentes cursos e às oportunidades existentes em cada ano letivo.

O Programa deverá assumir uma lógica integrada, evitando a criação de uma estrutura paralela ao funcionamento pedagógico da escola. Sempre que possível, deverão ser valorizadas atividades, projetos, parcerias e iniciativas já existentes que contribuam para as suas finalidades.

A implementação deverá, por isso, privilegiar:

- articulação com o currículo;
- integração com o Plano Anual de Atividades;
- articulação com projetos e iniciativas do IAI;
- aproveitamento das relações e parcerias existentes;
- criação progressiva de novas oportunidades;
- envolvimento dos diferentes intervenientes;
- acompanhamento e reflexão sobre as experiências realizadas;
- adequação das ações às necessidades dos alunos.

10.2. Planeamento anual

No início de cada ano letivo deverá ser elaborado um Plano Anual de Implementação do POVP, identificando as principais ações a desenvolver em cada etapa.

O planeamento deverá considerar, nomeadamente:

- cursos, anos e turmas envolvidos;
- objetivos prioritários;
- atividades previstas;
- articulações curriculares;
- intervenientes responsáveis;
- profissionais e entidades parceiras;
- recursos necessários;
- calendarização indicativa;
- instrumentos de acompanhamento;
- resultados ou evidências esperadas.

O Plano Anual deverá assumir um carácter flexível, permitindo integrar oportunidades que surjam ao longo do ano e proceder aos ajustamentos considerados necessários.

Não se pretende que todas as ações previstas no Programa sejam concretizadas em todos os anos letivos. A implementação deverá garantir, sobretudo, que os alunos tenham acesso a um conjunto diversificado e progressivo de experiências, coerente com a etapa do percurso em que se encontram.

10.3. Articulação curricular e extracurricular

A implementação do POVP deverá desenvolver-se através de duas dimensões complementares: curricular e extracurricular.

Na dimensão curricular, poderão integrar-se:

- projetos;
- pesquisas;
- análise de percursos profissionais;
- desenvolvimento e reflexão sobre portefólio;
- estudos de caso;
- briefings;
- visitas;
- contacto com profissionais;
- apresentações públicas;
- reflexão sobre competências e processos de trabalho.
- Na dimensão extracurricular, poderão integrar-se:
- workshops;
- masterclasses;
- conversas com profissionais;
- visitas e experiências em contexto;
- atividades com antigos alunos;
- mentorias;
- laboratórios;
- exposições;
- festivais;
- concursos;
- voluntariado;
- visitas e sessões com instituições de ensino superior;
- iniciativas de networking;

- outras oportunidades relevantes para os percursos dos alunos.

A articulação entre estas duas dimensões deverá permitir que a orientação vocacional e profissional seja entendida como parte integrante da experiência formativa do aluno no IAI.

10.4. Sistema de informação e acompanhamento de oportunidades

Deverá ser progressivamente criado um sistema interno que permita reunir, organizar e divulgar informação relevante para os percursos académicos e profissionais dos alunos.

Este sistema poderá integrar informação relativa a:

- oportunidades de formação;
- instituições e cursos;
- concursos;
- projetos;
- residências;
- exposições;
- festivais;
- voluntariado;
- experiências profissionais;
- ofertas ou pedidos de colaboração;
- oportunidades comunicadas por parceiros;
- outras iniciativas relevantes.

Sempre que adequado, poderá ser mantido um registo de alunos e antigos alunos interessados em receber ou conhecer determinadas oportunidades, respeitando os procedimentos institucionais aplicáveis à recolha, utilização e conservação dos respetivos dados.

Este sistema deverá contribuir para aproximar os alunos das oportunidades existentes e apoiar a continuidade da relação entre o IAI e os seus antigos alunos.

10.5. Informação e comunicação

A informação constitui uma dimensão transversal do Programa, devendo ser assegurados meios adequados para divulgar junto dos alunos as oportunidades e recursos disponíveis.

Poderão ser utilizados os canais institucionais do IAI e, quando considerado pertinente, criada uma área específica dedicada à Orientação Vocacional e Profissional nos suportes digitais da escola.

Esta área poderá reunir, de forma progressiva:

- informação sobre o POVP;
- recursos de orientação;
- informação sobre áreas profissionais;
- informação sobre prosseguimento de estudos;
- ligações para instituições e recursos relevantes;
- oportunidades académicas e profissionais;
- concursos, projetos e iniciativas;
- testemunhos de profissionais e antigos alunos;
- informações sobre atividades do Programa.

A comunicação deverá privilegiar informação clara, atualizada e adequada aos diferentes momentos do percurso dos alunos.

10.6. Voluntariado e participação em projetos

As experiências de voluntariado e participação em projetos poderão integrar o POVP sempre que contribuam para o desenvolvimento pessoal, social, artístico ou profissional dos alunos.

Estas experiências poderão favorecer o desenvolvimento de competências como:

- responsabilidade;
- autonomia;
- comunicação;
- colaboração;
- organização;
- capacidade de iniciativa;
- adaptação a diferentes contextos;
- participação cívica.

Sempre que consideradas relevantes para o percurso do aluno, estas experiências poderão ser registadas no Passaporte de Orientação Vocacional e Profissional, acompanhadas de uma reflexão sobre as competências e aprendizagens desenvolvidas.

10.7. POVP na Comunidade

A dimensão «POVP na Comunidade» pretende aproximar a orientação vocacional e profissional do exercício da cidadania, proporcionando oportunidades para os alunos compreenderem, através da participação, como as profissões artísticas e criativas podem gerar valor social, cultural e comunitário.

A sua concretização poderá envolver desafios propostos por parceiros institucionais, associações, autarquias, equipamentos culturais ou outras organizações da comunidade, em formatos como projetos colaborativos, oficinas, campanhas de sensibilização, intervenções criativas e ações de

voluntariado. As propostas deverão partir de necessidades identificadas e ser analisadas quanto à sua pertinência educativa, adequação aos cursos e etapas do POVP, recursos necessários e enquadramento ético e legal.

A participação dos alunos deverá ser orientada por princípios de voluntariedade, inclusão, acompanhamento pedagógico, segurança e respeito pelos destinatários. Sempre que aplicável, importa assegurar autorizações, proteção de dados e direitos de imagem, acessibilidade e uma definição clara de responsabilidades com as entidades envolvidas.

Estas experiências poderão assumir sentidos distintos nas três etapas: em «Descobrir», conhecer necessidades, organizações e profissões que atuam na comunidade; em «Experimentar», mobilizar competências em desafios concretos e colaborativos; em «Projetar», assumir progressivamente responsabilidades, refletir sobre o impacto do trabalho desenvolvido e relacioná-lo com o projeto de futuro. Uma mesma iniciativa poderá envolver alunos de diferentes anos, com objetivos e níveis de participação ajustados.

A avaliação destas experiências deverá privilegiar a aprendizagem, o envolvimento, a reflexão e a utilidade efetiva para a comunidade, e não apenas o número de ações realizadas. As evidências relevantes poderão integrar o Passaporte e, quando adequado, o portefólio dos alunos.

10.8. Articulação com projetos e iniciativas do IAI

O POVP deverá procurar articular-se com projetos, eventos e iniciativas já desenvolvidos pelo IAI sempre que estes contribuam para as finalidades do Programa.

Esta articulação poderá permitir:

- evitar a duplicação de atividades;
- potenciar recursos e contactos já existentes;
- aumentar as oportunidades proporcionadas aos alunos;
- reforçar a ligação entre formação, orientação e participação na vida da escola;
- reconhecer experiências já realizadas como parte integrante do percurso vocacional e profissional.

A integração de uma iniciativa no POVP deverá depender da sua relevância para os objetivos e etapas do Programa, não sendo necessária a inclusão automática de todas as atividades promovidas pela escola.

10.9. Responsabilidades na implementação

A implementação do POVP deverá assentar numa lógica de responsabilidade partilhada.

À coordenação do Programa compete, designadamente:

- elaborar e acompanhar o Plano Anual de Implementação;

- promover a articulação entre os diferentes intervenientes;
- acompanhar a Rede de Parceiros;
- organizar e divulgar oportunidades;
- acompanhar os instrumentos do Programa;
- recolher informação para a monitorização;
- promover o balanço anual.

Aos professores compete contribuir para a integração da orientação no trabalho curricular, identificar competências e potencialidades dos alunos, apoiar a reflexão sobre os trabalhos e experiências desenvolvidas e colaborar nas ações previstas.

Ao Serviço de Psicologia e Orientação compete colaborar, no âmbito das suas competências, nas dimensões de autoconhecimento, exploração, tomada de decisão e acompanhamento individual ou em grupo.

À Direção compete apoiar a integração institucional do Programa e as condições necessárias à sua implementação e articulação com a estratégia do IAI.

Os alunos deverão assumir uma participação progressivamente mais ativa, responsabilizando-se pela exploração de possibilidades, participação nas experiências, atualização dos seus instrumentos de percurso e definição dos seus próximos passos.

As famílias, antigos alunos, profissionais e entidades parceiras poderão participar de acordo com as modalidades de colaboração previstas e as necessidades identificadas.

10.10. Desenvolvimento progressivo do Programa

A implementação do POVP deverá assumir uma lógica de desenvolvimento progressivo ao longo do ciclo 2026–2029.

No primeiro ano de implementação deverão ser privilegiadas a criação e estabilização dos principais instrumentos, a articulação interna, a organização das primeiras ações e a estruturação da Rede de Parceiros.

Nos anos seguintes, deverá procurar-se consolidar as práticas consideradas relevantes, ampliar as oportunidades proporcionadas, reforçar as articulações curriculares e externas e introduzir melhorias resultantes dos processos de avaliação e monitorização.

Esta abordagem permitirá que o Programa cresça de forma sustentável e ajustada à capacidade de implementação do IAI, evitando que a sua concretização dependa de um número excessivo de ações ou estruturas criadas simultaneamente.

10.11. Resultado esperado

A implementação deverá permitir que o Programa de Orientação Vocacional e Profissional se constitua progressivamente como uma dimensão integrada e reconhecível do percurso dos alunos no IAI.

Pretende-se que a orientação deixe de depender exclusivamente de atividades isoladas ou de momentos pontuais de decisão e passe a resultar de um processo continuado de experiências, reflexão, contacto, desenvolvimento de competências e construção de possibilidades de futuro.

A sustentabilidade do Programa dependerá, assim, da capacidade de integrar as suas finalidades nas práticas existentes, desenvolver novas oportunidades quando necessárias e assegurar continuidade entre os diferentes anos e intervenientes.

Dimensão	DESCOBRIR — 1.º ANO	EXPERIMENTAR — 2.º ANO	PROJETAR — 3.º ANO
Questão Orientadora	Quem sou e que possibilidades existem?	O que quero experimentar e desenvolver?	Que caminho quero construir?
Foco Principal	Autoconhecimento e exploração	Experiência, competências e contactos	Projeto de futuro, decisão e transição
Autoconhecimento	Identificar interesses, motivações, valores, expectativas e áreas de curiosidade	Reconhecer competências, potencialidades, dificuldades e evolução dos interesses	Consolidar o perfil pessoal, académico e profissional e relacioná-lo com as opções futuras
Conhecimento Académico e Profissional	Conhecer áreas, profissões e diferentes possibilidades de percurso	Aprofundar áreas de interesse e compreender diferentes contextos de trabalho e formação	Pesquisar, comparar e selecionar possibilidades concretas de prosseguimento do percurso
Experiência e Experimentação	Participar em primeiras experiências de exploração e contacto	Participar em laboratórios, projetos, visitas e experiências próximas de contextos reais	Selecionar e mobilizar as experiências mais relevantes para a preparação da transição

Profissionais e Antigos Alunos	Conhecer percursos e realidades profissionais através de conversas e testemunhos	Aprofundar o contacto através de projetos, feedback e, sempre que possível, mentoria	Mobilizar contactos para conhecer oportunidades, receber feedback e desenvolver a rede académica e profissional
Ensino Superior e Formação	Descobrir diferentes áreas, instituições e possibilidades de formação	Explorar cursos, instituições e ambientes académicos relacionados com os interesses identificados	Comparar opções, conhecer requisitos de acesso e preparar candidaturas e processos de transição
Competências Profissionais e Transversais	Identificar competências e compreender a sua relação com diferentes áreas	Desenvolver competências de comunicação, colaboração, organização, gestão de projetos e atuação em contextos próximos do profissional	Aplicar e comunicar competências em candidaturas, apresentações, entrevistas, propostas e outros contextos de transição
Projetos	Participar em pequenos projetos e desafios de exploração	Desenvolver projetos com processos próximos de contextos profissionais: briefing, investigação, proposta, produção, apresentação e avaliação	Selecionar, apresentar e valorizar projetos representativos do percurso e das competências desenvolvidas
Passaporte De Orientação Vocacional e Profissional	Iniciar o registo do perfil, interesses, descobertas, experiências e primeiras hipóteses	Atualizar experiências, competências, feedback, contactos e áreas a aprofundar	Sistematizar o percurso e utilizar a informação reunida na construção do Plano Individual de Percurso

Portefólio	Iniciar a seleção e documentação de trabalhos e experiências	Desenvolver e organizar o portefólio, integrando projetos, processos, competências e feedback	Consolidar o Portefólio Final e adequá-lo aos objetivos académicos e/ou profissionais
Rede de Contactos	Conhecer profissionais, antigos alunos, instituições e entidades	Estabelecer e desenvolver contactos através das experiências realizadas	Reconhecer, ampliar e mobilizar contactos relevantes para os passos seguintes
Reflexão	O que descobri sobre mim e sobre as possibilidades existentes?	O que experimentei, o que confirmei e o que quero aprofundar?	O que decidi, que alternativas tenho e como vou concretizar os próximos passos?
Projeto de Futuro	Formular primeiras hipóteses	Experimentar e confrontar diferentes possibilidades	Construir o Plano Individual de Percurso, definindo objetivos, alternativas e próximos passos
Autonomia	Orientada — participação com acompanhamento próximo	Progressiva — maior iniciativa na exploração, seleção e reflexão	Elevada — maior responsabilidade pela pesquisa, decisão, planeamento e apresentação do próprio percurso

Produto da Etapa	**Perfil inicial + início do Passaporte e do Portefólio**	**Passaporte e Portefólio em desenvolvimento + identificação de áreas a aprofundar**	**Passaporte concluído + Portefólio Final + Plano Individual de Percurso + instrumentos de transição**
Resultado Esperado	Conhecer-se melhor e ampliar as possibilidades consideradas	Experimentar possibilidades e reconhecer interesses e competências através da experiência	Tomar decisões informadas e preparar a transição com maior autonomia